



Por Silvana Leporace

Artigo

Hora de fazer planos

Ano novo. Reinício das aulas. É hora de refletirmos o que valeu a pena em 2007 e planejarmos 2008 para que seja um ano ainda mais produtivo.

Trazendo a idéia do reinício para a escola, sempre percebo que os alunos que apresentaram algum tipo de dificuldade durante o ano letivo prometem adotar outra postura em relação aos estudos; a organização para realizarem e entregarem as tarefas no tempo solicitado e a adoção do estudo diário como parte das suas rotinas. Mas, na maioria das vezes, não é isso que ocorre.

Como as crianças e os jovens têm muita dificuldade em planejar e prever as conseqüências, precisamos ajudá-los a fazer isso.

Adquirir o hábito de estudar diariamente, não confiar tanto na memória – especialmente os adolescentes – e organizar a agenda e o material necessário para as aulas, também é um aprendizado.

Precisamos também estimulá-los a fazer projetos em relação aos objetivos que queiram alcançar. Se não sabem quais são, é nosso papel questioná-los para que procurem algo que queiram construir.

Como as pessoas são muito imediatistas hoje em dia, é claro que esta tarefa tornou-se mais difícil e complicada, tanto para a escola, quanto para a família. Colocar objetivos a curto, médio e longo prazo, não é nada fácil.

O aluno precisa aprender que a aquisição do conhecimento não se realiza de uma hora para outra. É um trabalho que exige dedicação, disciplina, organização, esforço e responsabilidade. É uma somatória e os pré-requisitos precisam estar

solidificados. Como fazer? Realmente, colocar no papel a rotina diária, a organização do tempo disponível e verificar se realizaram o que foi proposto.

Não podemos deixar de orientar nossos filhos para que cumpram o que foi combinado e saibam que temos expectativas em relação ao que podem e devem realizar e que iremos cobrar os resultados.

É claro que não iremos colocar metas ou expectativas inatingíveis, pois já sabemos de antemão que isso poderia gerar frustrações ou, algumas vezes, fazer com que eles sentissem que são incapazes – o que os faria desistir logo no início. Nós conhecemos os nossos filhos e sabemos aonde

podem chegar.

Caso o resultado não seja o esperado, com calma e tranqüilidade reveja com ele o que não deu certo, o porquê do resultado negativo, o que pode ser melhorado, e o que precisa ser corrigido e retomado para que ele tenha vontade de recomeçar. Acompanhe seu filho e mostre que acredita nele. Tenha coerência para lidar com a faixa etária em que ele se encontra.

E nada melhor do que nossos projetos serem concluídos com êxito. É a grande alavanca para traçarmos e alcançarmos novos objetivos. O que não podemos é só deixar que as coisas aconteçam e que eles continuem

com a idéia de que, no final, tudo dará certo sem que façam a parte que lhes cabe neste processo.

“Como as crianças e os jovens têm muita dificuldade em planejar e prever as conseqüências, precisamos ajudá-los a fazer isso. Adquirir o hábito de estudar diariamente, não confiar tanto na memória (...) e organizar a agenda e o material necessário para as aulas(...)”

Silvana Leporace é coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Dante Alighieri